

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS LITORAL NORTE

KELLY BEGNINI DELAZERI

**CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
A NATUREZA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Tramandaí
2022

KELLY BEGNINI DELAZERI

**CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
A NATUREZA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Pesquisa acadêmica como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação do Prof. Dr. André Boccasius Siqueira.

Tramandaí
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Delazeri, Kelly Begnini
CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL: A NATUREZA
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA / Kelly Begnini Delazeri.
-- 2022.
29 f.
Orientador: André Boccasius Siqueira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandai,
BR-RS, 2022.

1. Educação. I. Siqueira, André Boccasius, orient.
II. Título.

KELLY BEGNINI DELAZERI

**CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
A NATUREZA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof. Dr. André Boccasius Siqueira.

Data de aprovação: _____ de _____ de _____

Banca examinadora

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira - UFRGS

Prof^a. Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia - UFRGS

Prof^a. Esp. Adriana Siqueira de Jesus – Prefeitura Municipal de Portão

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento primeiramente a Deus por me permitir vivenciar essa jornada de aprendizado em um momento tão difícil como enfrentamos nesses anos de pandemia.

Ao meu marido pela compreensão com a minha incansável ânsia de conhecimento, em muitos momentos tive que abdicar do lazer com a família em busca de um ideal.

À minha filha, inspiração em começar a faculdade de Pedagogia, com a intenção de auxiliar na sua formação e desenvolvimento e que me apresentou o mundo apaixonante da docência.

“Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.”

Jean Piaget

RESUMO

A presente pesquisa procurou compreender como a Escola Municipal de Educação Infantil Nostri Bambini, em Serafina Corrêa-RS, organiza, mantém e incentiva a criação de espaços destinados ao brincar e que valorizem a aproximação da criança aos elementos da natureza. Para tanto, como metodologia de trabalho optou-se pela pesquisa exploratória, a qual visou o levantamento de informações por meio de um questionário aplicado a funcionários e professores da escola. Mediante os dados levantados pode-se evidenciar o quanto é importante a valorização e disponibilidade de espaços destinados à natureza no ambiente escolar. No entanto, para que isso ocorra se faz necessário uma mudança de paradigma dentro das instituições de ensino, para que se possa olhar os 'espaços abertos' como um lugar de movimento, interação e descontração, onde por intermédio do brincar se é permitido conhecer e vivenciar o convívio cuidadoso com todas as formas de vida.

Palavras-chave: Natureza. Escola. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present research sought to understand how the Municipal School of Early Childhood Education *Nostris Bambini*, in Serafina Corrêa-RS, organizes, maintains and encourages the creation of spaces intended for playing and that value the approximation of the child to the elements of nature. In order to do so, as a working methodology, an exploratory research was chosen, which aimed at gathering information through a questionnaire applied to employees and teachers of the school. Through the data collected, it can be shown how important it is to value and make available spaces destined for nature in the school environment. However, for this to occur, a paradigm shift is necessary within educational institutions, so that 'open spaces' can be seen as a place of movement, interaction and relaxation, where through play it is allowed to know and to experience careful coexistence with all forms of life.

Keywords: Nature. School. Early Childhood Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual o vínculo com a escola?20

Gráfico 2 - Quanto tempo trabalha como professora na educação infantil?21

Gráfico 3 - Formação dos Profissionais da Escola de Educação Infantil Nostri Bambini. 22

Gráfico 4 - A escola e a coleta seletiva23

Gráfico 5 - As crianças possuem liberdade de escolha?25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A CRIANÇA E A NATUREZA	14
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No ambiente das escolas, creches e pré-escolas temos a oportunidade diária de oferecer às crianças sensações, interações e condições de contato com a natureza, auxiliando assim na sua formação pessoal, pedagógica e estreitando a relação com - a “Mãe Terra”.

A natureza, de modo geral, vem sendo ponto de debate há muito tempo, mas nos últimos anos o tema ganhou mais visibilidade nos meios de comunicação e conseqüentemente na vida das pessoas. Da mesma forma, as escolas de educação infantil tornaram-se parte do processo de criação dos filhos, isto se deve ao fato de que suas mães são obrigadas a retornarem ao trabalho externo, e desde muito pequenos são deixados sob os cuidados de professores e cuidadores.

Dessa forma, a rotina das famílias foram sendo modificadas pela necessidade da mulher trabalhar fora de casa, ter menos filhos e assim como o cotidiano, as rotinas familiares e o contato com que antes era comum, hoje tornou-se menos frequente. Uma brincadeira ao ar livre, sem produtos industrializados, onde as crianças possam imaginar e criar suas ferramentas lúdicas, se tornam cada vez menos presentes na rotina das crianças. A alegria de brincar com elementos da natureza, como, por exemplo, pedras e pauzinhos, foram sendo trocadas por telas e outros brinquedos produzidos pela indústria infantil.

Nesse novo contexto social, a escola possui um papel fundamental em apresentar e incentivar essa forma de brincar para as crianças, demonstrando que a imaginação de cada uma tem um campo infinito de possibilidades, além delas aprenderem a ter uma identificação com a terra, amando a terra e toda perfeição que emana dela.

O tema analisou a relação das crianças com a natureza no contexto da educação infantil. Tal relação está direcionada como uma ferramenta pedagógica para o docente desenvolver suas aulas.

Este trabalho buscou pesquisar se o contato com a natureza permite o desenvolvimento da criança, além de analisar se há interação entre o meio e a própria criança.

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a

conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, afinal vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam sempre puros. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza, logo nos primeiros anos de vida.

O objetivo geral foi verificar as rotinas pedagógicas e o quanto a natureza está inserida nas relações entre criança, natureza e educação infantil.

Como objetivos específicos, visou-se observar através de atividades e na rotina da Escola de Educação Infantil Nostri Bambini de Serafina Corrêa, a relação das crianças com a natureza, a alimentação e brincadeiras no parquinho e ao ar livre.

A escola escolhida fica na área central de Serafina Corrêa, dispendo de salas, refeitório, parquinho. Contudo a demanda de vagas tem se tornado cada vez mais, e o poder público municipal, locou mais um espaço que abrigam novas salas para acomodar mais crianças. Esse espaço fica na mesma rua e tornou-se um anexo a escola.



Fonte: Site Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa



Fonte: Site Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa

2 A CRIANÇA E A NATUREZA

Somos sabedores do direito à qualidade na educação das crianças pequenas em espaços coletivos, sendo importante uma revisão de concepções sobre o tema da qualidade na educação infantil, apoiada em documentos normativos e orientadores produzidos nas últimas décadas em âmbito nacional, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A partir da sistematização de alguns pressupostos legais e teóricos, um embate está colocado para a área, no sentido da efetivação do direito à educação básica para crianças de até seis anos: o cumprimento de tais leis, traz à cena o quanto é ofertado o contato com a natureza culminando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nas definições escritas no DCNEI, entende-se por criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Assim, entende-se a criança como parte da natureza e cabe à escola, o dever de fazer cumprir a lei.

Como escreve Piorski (2016, p.12), “os brinquedos e brincadeiras e o contato com a natureza permitem que a criança possa simbolizar o mundo e, a partir disso, experimentar as diferentes formas de saber e fazer, instaladas na realidade cotidiana”. Ainda segundo Piorski (2016, p.80), “generosamente, a imaginação mostra à criança que as formas da flora contêm as formas da vida e de todos os seres”.

Neste contexto,

Disponibilizar e permitir que a criança ouça o que tenha ao seu redor(natureza), se sentindo parte, aprendendo a respeitá-la, percebendo-se como pertencente, faz com que ela estabeleça uma ligação, que pode ressoar maior complexidade e os enraizamentos imaginários. (PIORSKI, 2016, p. 92).

Neste instante, entendemos que a ressonância provoca uma repercussão, isto é, “uma gravitação imaginária e sensorial nas concavidades, pontas, cantos e

ocos da natureza tendo seu eco de interioridade e aprofundamento na criança”. (PIORSKI, 2016, p. 81).

Esta relação é conquistada com o tempo de permanência e convivência com as coisas simples do cotidiano, especialmente aquelas experimentadas e instaladas na natureza. Quando a criança brinca, ela incorpora para si tudo o que lhe é oferecido, e isso ressoa em seu corpo, demarcando formas de ser e estar no mundo e compartilhando sentidos.

A cultura de cada lugar tem em sua essência os princípios na natureza, elementos que vêm do seu contato, quando precisamos de um reflexo desses,

[...] espelhos, o maior é a natureza, as matérias do mundo natural, o brincar com os quatro elementos. O viver humano faz de suas bases de impressão a natureza. Toda a cultura desse guiar, todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver no mundo e todos instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais tem suas bases na natureza. (PIORSKI, 2016, p. 31).

Sendo assim, as experiências da criança com a natureza são fundamentais para a constituição de relações. Essas relações em que se aprende a sentir, se aprende os modos de pensar, participar e sentir o mundo. É onde todo o ser sensível se constitui. Desde muito pequenas, as crianças estão construindo habilidades para conhecer e explorar o mundo em que estão inseridas.

No entanto, para que isso ocorra se faz necessário uma mudança de paradigma dentro dos espaços escolares, é indispensável olhar para ele como um lugar de movimento, interação e descontração, onde se é permitido conhecer, e assim promover “vivências que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat”, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

O contato com brinquedos advindos da natureza, o criar, o modelar a criança, cria pequenos mundos, que demonstram a capacidade de miniaturizar do brincar. Nesse espaço a criança transforma, muda, cria e ressignifica muitas situações de seu cotidiano.

Uma criança melada de lama, que se regala do barro, experimenta gradualmente, as imagens iniciais de aflição, do sucumbir, do engolfado, pois aos poucos o barro seca, suga e experimenta-lhe a pele prende-lhe os pelos. O fisgar da pele é um fisgar de imagens que oprimem a ação, que a

ameaçam da inércia mental. (PIORSKI, 2016, p. 122).

Os professores funcionam como interlocutores entre as crianças e a natureza, devendo buscar meios de introduzir a natureza nos seus planos de aula. Tiriba (2018, p. 33) questiona: “Como dar força aos encontros que geram alegrias? Uma resposta possível é: acreditando nos desejos das crianças, apostando em sua capacidade de escolha.”

Nessa perspectiva,

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente apresenta um modo particular de produção de conhecimento de grande importância e se difere das outras formas de explicação e representação do mundo. Dentre os conhecimentos adquiridos nos últimos tempos, a questão ambiental, vinculada à degradação da natureza e à crescente desigualdade entre as regiões, assume um lugar de destaque no reforço à adoção de esquemas integradores. Articulando-se, portanto, os impactos da crise econômica dos anos 80 e a necessidade de repensar os paradigmas existentes; e de outro, o alarme dado pelos fenômenos de aquecimento global e a destruição da natureza, entre outros problemas. (MOREIRA, 2010, p. 30).

Às vezes subjugamos a capacidade de entendimento de mundo que provém dos pequenos. O que deve ser oportunizado é o direito de escolha. Questionar se ao invés de uma brincadeira direcionada dentro da escola, poderia ser feita uma exploração no entorno dela.

Em sua pesquisa a autora relata que “as crianças declaram sua preferência pelos espaços abertos, em contato com a natureza, porque são modos de expressão desta mesma natureza”. (Tiriba, 2018, apud Espinosa, 1983, p. 84). Contudo, as rotinas as mantêm distanciadas: mesmo que se deslocando de um espaço para outro, a maior parte do tempo permanecem emparedadas, contribuindo para que não se vejam e não se sintam como parte do mundo natural.

A contribuição do livre brincar através do contato com a natureza é essencial para garantir um mergulho da criança em todos os sentidos.

Muitas vezes é esquecido que:

A Terra é um ser vivo que assegura a sobrevivência dos seres humanos e de todas as espécies que nela habitam. É esta compreensão que permite resistir a que seja transformada em matéria morta para a economia industrial e a produção de mercadorias. (TIRIBA, 2018 apud MIES; SHIVA, 1997, p. 34).

Assim como escreve Piorski (2016, p. 12), “os brinquedos e brincadeiras e o

contato com a natureza permitem que a criança possa simbolizar o mundo e, a partir disso, experimentar as diferentes formas de saber e fazer, instaladas na realidade cotidiana”. Piorski (2016, p. 80), destaca que “generosamente, a imaginação mostra à criança que as formas da flora contêm as formas da vida e de todos os seres”. Por isso, o contato com a natureza pode ampliar o entendimento de diferentes experiências relacionadas à aceitação da morte, da perda, da frustração, da espera, do tempo e do cuidado. (PIORSKI, 2016).

Em um momento como o que vivemos, nunca se fez tão necessário o contato e despertar o amor pela natureza desde muito cedo, pois:

A pesquisa na educação básica se fundamenta na imagem do professor que busca na pesquisa o alicerce da docência, pois é muito mais difícil quem pesquisa poder ter conhecimento dos assuntos que serão tratados em sala de aula.

Já a avaliação deve ser utilizada como forma de observar e analisar se as atividades propostas estão obtendo os resultados desejados, além de auxiliar na elaboração de novos planos e orientação tanto ao aluno quanto ao professor sobre os próximos passos. Mesmo o termo provocando “medo”, continua sendo a única forma de verificar se o aluno está aprendendo e se o professor está conseguindo repassar os conhecimentos de forma adequada. A avaliação é uma forma de normatização e de diagnóstico se está sendo seguido o caminho traçado e onde ele deve ser modificado.

A orientação voltada para o encorajamento pela descoberta é o principal papel do professor, que deve motivar seus alunos, estar ao nível deles, não perder a autoridade, mas também não ser autoritário, como defende Paulo Freire.

A escola, enquanto instituição formadora, é um ambiente em que experiências importantes da infância serão vividas. Conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o “brincar, praticar esportes e divertir-se” torna-se assim um direito assegurado, o qual possibilita que sua aprendizagem seja ressignificada e amadurecida conforme o ambiente de aprendizagem lhe ofereça novos desafios (BRASIL, 1990).

O desafio é criar um ambiente positivo dentro da sala de aula. Nesse sentido a importância do *layout* da sala para trabalhar de forma mais coletiva possível, onde a individualidade é necessária para o início da discussão e após a troca das ideias em grupo para se chegar a um resultado coletivo. Assim, o aluno além de descobrir

coisas novas, pode aprender a socializar, ceder, argumentar, fundamentar, questionar e propor.

O questionamento reconstrutivo é baseado na ideia inicial, na cultura, na bagagem que cada aluno traz consigo, que denominamos de senso comum, e que por meio da problematização de uma situação específica, ele pesquisa materiais relacionados, interpreta e formula uma hipótese. Neste momento os alunos escrevem e buscam sozinhos, elaborar sua solução para o problema apresentado.

Para que a escola cumpra seu papel, é necessário que o questionamento reconstrutivo aconteça diariamente, caso contrário, a escola pode ser comparada a qualquer contato externo como um bate papo em casa ou na rua. Pois não é possível criar um indivíduo crítico sem que este não construa e reconstrua seus questionamentos até chegar a uma hipótese sobre o problema apresentado.

Como condição emancipatória, a educação e pesquisa necessitam de fatores a serem observados: a) ambas se colocam contra a ignorância; b) valorizam o questionamento; c) se dedicam ao processo construtivo; d) junção entre a teoria e a prática; e) se opõem terminantemente à condição de objeto; f) se opõem a procedimento manipulativos; g) condenam a cópia. (DEMO, 2015, p. 10).

A atitude cotidiana que o autor se refere é que a pesquisa faça parte da aula, desenvolver aulas, do ensinar e ao mesmo tempo aprender, para que o aluno se torne parte do processo de pesquisa junto com o professor e não apenas receptor de conteúdo, mas que ultrapasse os muros das escolas e aconteça em todos os níveis da vida em sociedade.

Também precisamos levar em conta a formação da competência histórica humana que além de saber fazer, sabe refazer de forma contínua com relação à natureza e à sociedade, buscando sempre por processos inovadores que o destaquem e criem oportunidades. É nesse momento que deve ser realizado o questionamento reconstrutivo, que é constante, mutável e infinito. “É importante frisar que a competência não trata de ser competitivo, mas que faz parte do processo, contudo o foco deve concentrar-se na cidadania nela envolvida.” (DEMO, 2015, p. 16).

A pesquisa que se construiu buscou verificar e analisar com base em observação e dados, de quanto é oportunizado a essas crianças o direito de aprendizado em contato com a natureza, além de verificar se dentro das Escolas de

Educação Infantil são aplicadas práticas pedagógicas que visem a construção de uma relação de respeito e pertencimento a natureza.

Este tema é muito desafiador e necessita de um olhar atento à educação infantil como um todo, pois nessa fase as crianças descobrem-se como sujeitos que fazem parte do mundo e que podem contribuir para a sua preservação e manutenção.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, foi a pesquisa exploratória qualitativa, buscando conhecer a realidade local e mapeando o quanto da relação entre escola, crianças e natureza acontece.

A investigação qualitativa que foi obtida foi a descritiva que utilizou-se dos dados e respostas coletas através de palavras, “tendo como base os dados para ilustrar e substanciar a apresentação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.50).

Buscou-se respeitar a forma com que foram registrados e transcritos.

A pesquisa se deu por meio da observação do objeto estudado dentro da escola que foi analisada.

O formulário foi enviado sendo respondido de forma individual pelos professores e servidores através de um questionário estruturado.

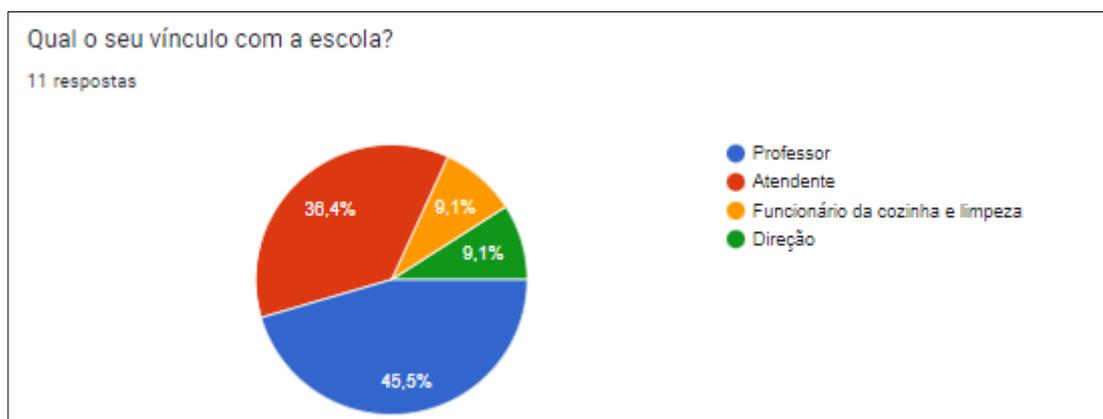
O que norteou a pesquisa foram as respostas que foram dadas.

Outro recurso utilizado foi o levantamento bibliográfico realizado através de livros, artigos, *sites*, jornais, revistas e outros meios que embasaram o tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ter realizado a pesquisa, que consistiu de um questionário disponibilizado pelo Google Formulários¹ entre os dias 15 de julho a 08 de agosto de 2022, contendo 11 perguntas. O questionário foi enviado a 25 funcionários, no entanto, apenas, onze profissionais enviaram suas respostas. Destes, cinco ou seja, 45,5% são professores; quatro são atendentes, que compreende 36,4%; um funcionário da cozinha e um funcionário representando a gestão da Escola de Educação Infantil Nostri Bambini de Serafina Corrêa-RS. A escola possui um quadro docente de 10 professores e entre professores e demais funcionários, são ao todo 20 pessoas. Abaixo se observa um gráfico dessa pesquisa.

Gráfico 1 - Qual o vínculo com a escola?



Fonte: elaborado pela autora.

Desses profissionais, sete já desenvolvem suas atividades laborais há mais de dez anos, dois entre cinco e dez anos e outros dois profissionais com menos de cinco anos. De modo geral, os profissionais da educação infantil têm mais de cinco

¹ Google Formulário: Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1KEek7gnP8GJERV70OMHN3NQina-3LA7-mZXCZmh_OFk/edit#responses>. Acesso em: 21 abr. 2022.

anos. Tal alta porcentagem de permanência desses profissionais na Educação Infantil justifica-se pela realização de concurso público, visando a estabilidade do professor.

Gráfico 2 - Quanto tempo trabalha como professora na educação infantil?



Fonte: elaborado pela autora.

Outro dado implícito na pesquisa foi a predominância de mulheres no cenário da escola. Ao observar, percebeu-se que dos 20 funcionários da escola, apenas 1 é homem na função de atendente do Jardim A, no turno da tarde. Nesse sentido Vieira e Souza (2010) relatam que:

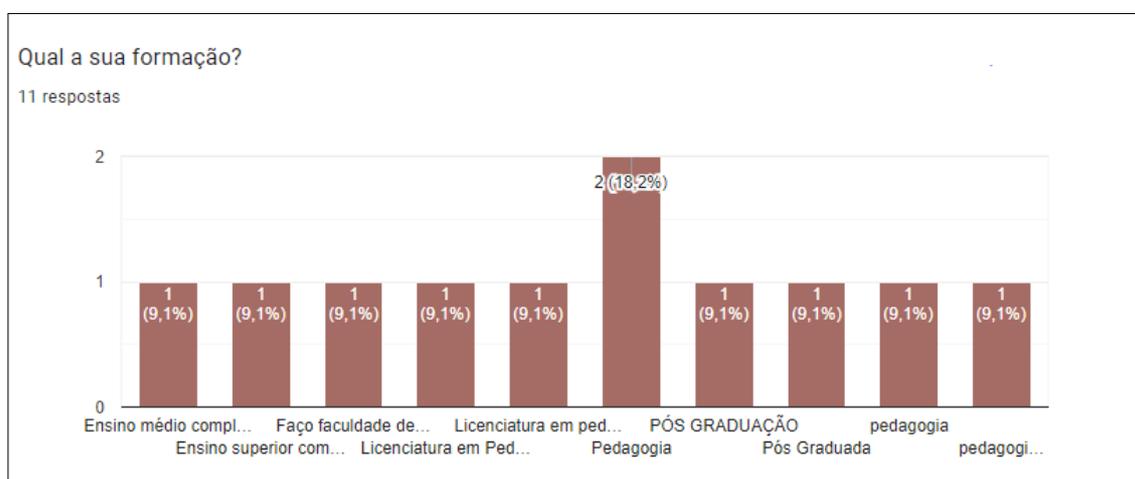
O modelo dominante de expansão da educação infantil, para a oferta pública ou subvencionada com recursos públicos, a oferta conveniada, foi resumidamente definido por Rosemberg (1999) como “modelo de massa a baixo custo apoiado em habilidades naturais de mulheres para cuidar de criança pequena”. Baseava-se, portanto, numa concepção de que para ser “educadora” bastava ser mulher, apresentar habilidades maternas e gostar de criança. Assim, a mulher estaria naturalmente apta para reproduzir no âmbito coletivo os atributos e as atividades do trabalho doméstico requerido na criação dos filhos. (p. 126)

Observa-se que, desse modo, criou-se a percepção de que ser professor de educação infantil é trabalho para mulheres, percebe-se que essa cultura continua muito enraizada até os dias atuais.

Outro fator importante demonstrado na pesquisa é de que os profissionais da escola têm, em sua maioria, ensino superior completo, sendo apresentados no “gráfico 3: Formação dos profissionais na Escola Infantil Nostri Bambini”

Das respostas coletadas, temos 6 profissionais que cursaram Pedagogia, 2 pós-graduadas, 2 que possuem ensino superior em área diferente à educação e que não foram especificadas e 1 que possui ensino médio completo.

Gráfico 3 - Formação dos Profissionais da Escola de Educação Infantil Nostri Bambini.



Fonte: elaborada pela autora.

Para as professoras e atendentes pesquisadas, a importância de a criança brincar com objetos e motivo da natureza se deve ao seu “saber como cuidar” (professora 1²)

Para a professora³, a importância de a criança brincar com objetos e motivo da natureza se deve ao seu “interagir com a natureza é importante para a formação da criança, pois desde cedo ela aprende a cuidar e proteger o meio ambiente”, dessa forma, o cuidado “representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento com o outro”. (BOFF, 2014, p. 37).

A professora 7 defende que “desenvolvem melhor os sentidos, auxilia o fortalecimento do sistema imunológico, promovem a socialização com outras crianças”. Em suas pesquisas Tiriba relata que:

O distanciamento se deve à identificação dos elementos do mundo natural

² Para esta pesquisa, chamarei as professoras por número arábico (1, 2, 3...)

³ Usarei sempre no feminino, para ficar mais fiel às respondentes.

com a sujeira, a desorganização, a doença, o perigo. Isto é, com aquilo que ameaça as organizações do cotidiano e da vida, planejadas e pautadas nos ideais de previsibilidade. (2018, p. 73).

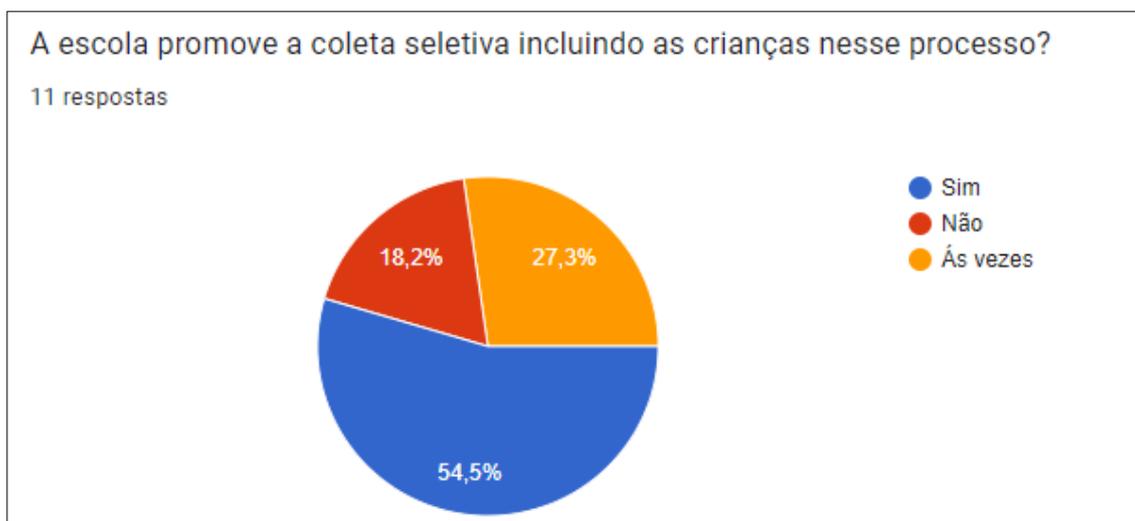
Sobre esse tema, a professora 5 referiu que as “crianças se tornam independentes” e “acabam criando suas próprias brincadeiras” e também que “A interação com a natureza possibilita à criança explorar e descobrir muito mais o mundo a sua volta, de diferentes formas e com mais qualidade de vida, contribuindo para a construção da sua identidade e autoconhecimento”. (Professora 5 e Professora 11).

Nos espaços livres, as crianças têm mais liberdade, já que os adultos não irão controlar as suas atividades, pois cada um pode decidir do que e com quem quer brincar.

Quando questionadas sobre a possibilidade de realizar ações que busquem introduzir a criança ao contato e demonstrar importância da natureza, 72% informaram que sim, justificando suas respostas através de “Passeios e conversas”, segundo a Professora 1; a professora 2 falando sobre alimentação em um momento da cozinha; a professora 6 e a professora 8 retratam a importância das saídas ao parque; a professora 7 acredita que “O contato com a natureza e a criança é importante para o desenvolvimento infantil, as brincadeiras servem para o amadurecimento das mesmas, pois incentiva o raciocínio, o reflexo, a autoconfiança, a socialização e muito mais”; muito próximo ao pensamento da professora 10 que “Na nossa escola temos projetos no qual trabalhamos a importância da natureza (meio ambiente) onde as atividades são adaptadas de acordo com a idade.”

Quando questionados sobre a coleta seletiva de lixo, percebe-se um desalinhamento interno quanto às respostas e conseqüentemente nas ações realizadas pelas Professoras.

Gráfico 4 - A escola e a coleta seletiva.



Fonte: elaborada pela autora.

A falta de uma diretriz interna da coleta seletiva, implica na dificuldade em ensinar sobre reciclagem na educação infantil, que deve iniciar dentro da escola, para que elas possam entender sobre a importância e o que a falta dessa atividade implica. Ensinar sobre reciclagem na educação infantil começa por fazer as crianças entenderem sobre a importância da coleta seletiva.

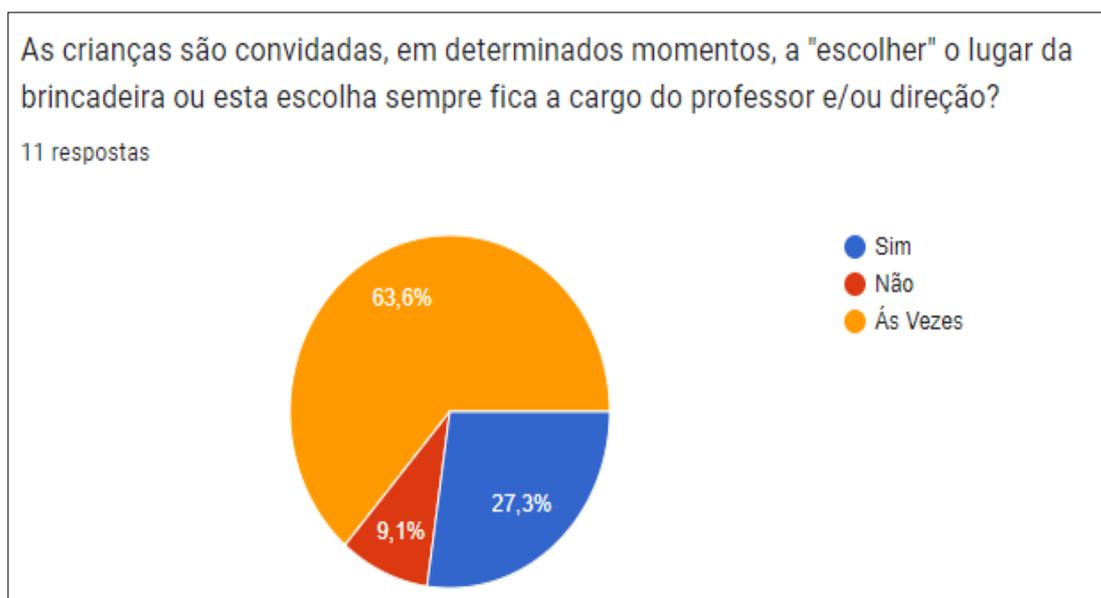
Quanto menores forem as crianças, mais suas noções sobre mundo estarão ligadas aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Assim, a capacidade de interação possibilita que, aos poucos, as crianças desenvolvam atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, e também atitudes relacionadas à sua saúde. (SCHUMANN, 2011, p. 9).

Quando questionadas sobre a frequência e quais atividades são realizadas ao ar livre, a Professora 1 informa que de 2 a 3 vezes por semana, e a Professora 4 informa que 1 vez por semana dependendo da condição climática. Com relação ao que a professora 4 relatou sobre as condições climáticas, a professora 10 responde que: “A frequência depende muito das questões climáticas. Como minhas crianças são de apenas 2 e 3 anos, elas brincam no parque, na casinha ao lado da escola com brinquedos, brita, terra”. A professora 3 relata que: “Temos pátio e todos os dias podemos aproveitar. Até quando chove na ida ao refeitório transformamos em momento de escuta e observação. Depende de quem conduz”. Já a professora 4 informa que por trabalhar com bebês, muito pouco são realizadas atividades ao ar livre.

De acordo com as respostas informadas pelas professoras, reforça a necessidade de pensar numa forma de não “emparedar”, expressão criada por Lea Tiriba, que é a “ação de manter as crianças entre paredes, dentro das instituições de Educação Infantil” (TIRIBA, 2018, p. 17). Também precisamos levar em consideração que vivemos em um dos municípios mais frios do estado do Rio Grande do Sul, Serafina Corrêa, o que necessita diretamente de dias mais agradáveis para a realização de atividades ao ar livre.

Quando questionadas sobre consumo consciente, 60% das respostas foram negativas para a realização desse tipo de atividade. A professora 2 relata que através da contação de histórias que esse tema é trabalhado. A professora 4 relatou que trata sobre os “cuidados com a água, alimentos saudáveis”, e a professora 11 informou que trabalharam a importância quanto ao desperdício da água.

Gráfico 5 - As crianças possuem liberdade de escolha?



Fonte: elaborada pela autora.

Quando solicitado para que justifiquem as respostas, a professora 3 comenta: “são pequenos e temos que ter uma certa segurança. Depende de pessoas disponíveis e responsáveis. Se a pessoa que está ali não colabora é mais seguro ficar na sala”. A professora 1 relata que: “a livre escolha é muito importante para as crianças, para uma melhor autoestima”. Observadas essas respostas, implica que:

A experiência vivida é desvalorizada, (...) o que surge como interesse não se constitui como objeto de pesquisa pedagógica porque os adultos funcionam como donos do planejamento, das atividades, do tempo e dos materiais pedagógicos, definindo o que, quando, onde e como as crianças devem aprender. Assim, não é o movimento do grupo resultante de seus interesses, de suas percepções sobre a realidade, que indica caminhos a seguir. (GOUVÊA; TIRIBA, 1998, p. 35).

Já a professora 10 informa que: “As escolhas normalmente são das crianças dentro do conteúdo programado”. Nesse mesmo sentido a professora 11 relata: “As vezes elas podem escolher o que querem e aonde querem brincar, pois a maioria sabe expressar bem a opinião”.

Próximo a escola há um dos maiores parques infantis da cidade, contudo poucas vezes as crianças são levadas àquele ambiente. A justificativa é de que as turmas são muito grandes e existe a grande preocupação com a questão do cuidado físico para que nenhuma criança se machuque. Também não há como dissociar o grande número de crianças por professor e atendente, que pode chegar a 25 crianças nos anos finais da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade demonstrar a importância dos espaços externos da escola de educação infantil como parte importante do currículo, partindo da compreensão de que a criança é um sujeito de deveres e direitos e que vive infâncias plurais, com necessidades que precisam ser atendidas pela escola. As instituições de educação infantil têm o dever de acolher as crianças, realizando práticas cotidianas que envolvem cuidado e educação, mas que incluam brincadeiras e as interações com a natureza como elementos importantes do currículo.

A educação infantil é um direito conquistado ao longo do tempo, mas as rotinas, muitas vezes, não permitem que essa fase da vida das crianças seja vivenciada com alegria e criando o sentimento de pertencimento.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, destacou-se a importância do contato das crianças com a natureza e o despertar para a consciência ecológica para o desenvolvimento infantil, tanto no aspecto cognitivo, social e motor, bem como, esse contato oportunizado proporciona uma vivência com o ambiente natural e equilibrado para a construção do seu pertencimento a esse ecossistema, também com o intuito da formação e consciência do cuidado com a natureza.

Como pudemos observar, são raros os momentos em que as crianças podem

ficar em contato com a natureza, brincando de forma livre. Em geral elas chegam, são conduzidas diretamente para as salas de aula e para o refeitório. Elas circulam de um espaço para outro com uma rotina estruturada e que prioriza o cuidado e o conhecimento em detrimento das experiências.

Outro fator importante da pesquisa deve ser lembrado que as professoras não mencionaram a realização de projetos referentes ao tema meio ambiente, para cada turma de acordo com cada faixa etária, isto é, conforme a compreensão das crianças.

Também, deve-se levar em consideração, a escola não haver uma política definida de coleta seletiva, onde as crianças possam vivenciar na prática formas simples, mas muito significativas de cuidado com o meio ambiente.

A escola estudada não possui uma horta para que as crianças possam plantar as verduras que no futuro irão comer, ou plantio de flores e árvores, pois muito mais do que saber as partes que compõem essas plantas e hortaliças, é importante que no dia a dia se criem espaços para construir esse conhecimento.

Para a educação infantil, os espaços externos, assim como os internos, devem funcionar como uma espécie de parceiro do professor, garantindo às crianças o direito de circular e ter autonomia para criar vários tipos de brincadeiras e interações entre as crianças.

Sobre a mudança do paradigma nas escolas,

Se tivéssemos estendido esta pesquisa para um alcance maior, entendo que o resultado não seria diferente, pois temos um modelo de escola estruturado, onde para manter a ordem e organização coletiva, se anula o individualismo. Isso se deve à própria formação de professores e todos funcionários das escolas.

Para conseguirmos um movimento de ligação entre as crianças ao mundo natural, demonstrar formas de consumo consciente e diminuição do desperdício, precisamos criar momentos que ultrapassem as salas de aula e que possam explorar o seu entorno.

Muito importante que os profissionais da área da educação, em especial, nas creches, que os espaços externos apresentam muito mais do que lazer, um momento de aprendizagem, dessa forma, esses espaços tornam-se locais para ouvir histórias, relaxar, brincar, fazer atividades, auxiliando a criar esse momento de elaborar novas realidades que envolvem imaginação, criação e fantasia.

Definir e garantir um horário fixo na rotina das crianças da educação infantil para utilização de áreas externas são importantes e muito produtivas, tanto quanto os espaços internos. Assim, os parques e demais áreas externas das escolas ou do seu entorno, devem fazer parte da proposta pedagógica de uma escola que busca garantir que a legislação seja cumprida e que tenha como missão formar cidadãos autônomos, criativos e pertencentes à natureza.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. Saber Cuidar: **ética do humano - compaixão pela terra**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. 2ª edição, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018 Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022

BRASIL. Lei nº 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Resolução nº 2. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

_____. **Educar pela pesquisa**. [s.i]: Atta Mídia e Educação, 2016. (41min.), P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRhoBE_ZrC0>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MOREIRA, Mariana de Castro. **A educação ambiental no contexto da educação infantil**. 2010. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialista em Educação Ambiental, Universidade Cândido Mendes, Pontalina, 2010. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41217.pdf Acesso em: 20 ago.2022.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016

SCHUMANN, Simone Carneiro. **Novas Formas de brincar, respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil**. 2011. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/369/Schumann_Simone_Carneiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 ago. 2022.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como Direito e Alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018. 307 p.

_____. **Crianças da Natureza**. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional: currículo em Movimento, 2010. 20 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec->

criancas-natureza-lea-tiriba/file. Acesso em: 11 fev. 2022.

VIEIRA, Livia Fraga; SOUZA, Gizele de. Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 1, p. 119-139, 2010. Especial.

<https://www.scielo.br/j/er/a/CFRHQD9Dmjt63kTdjYzytvD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2022.